

FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DE CIGARRINHAS EM MAMOEIRO NO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

GOUVEA, R. R. (Estudante de IC); DA VITÓRIA, R. Z.; ALVES, W. S. B.; GOMES, C. F.; ROSA, R.; MARTINS, D. S.; FANTON, C. J.; QUEIROZ, R. B. (Orientador) Incaper, CRDR Centro Norte. E-mail: faelruy91@gmail.com

O mamoeiro (*Carica papaya* L.) é um dos cultivos de maior importância na produção brasileira e mundial de fruteiras. O Brasil é o primeiro produtor mundial de mamão, com uma produção de 1,6 milhões de toneladas por ano, situando-se entre os principais países exportadores, principalmente para o mercado europeu. O mamão é cultivado em quase todo território brasileiro, com destaque os estados da Bahia e Espírito Santo. Apesar da expansão dos cultivos e da melhoria da qualidade do fruto, a cultura do mamoeiro continua sendo afetada por pragas e doenças que afetam significativamente a produção. Dentre as pragas encontram-se as cigarrinhas, insetos fitófagos da ordem Hemiptera, subordem Homoptera, com elevado número de espécies. São insetos sugadores, que causam o amarelecimento das folhas, semelhante a sintomas de deficiência de magnésio. Sob ataque intenso as folhas tornam-se encarquilhadas nos bordos. Além dos danos já citados, as cigarrinhas são potenciais insetos vetores do vírus da meleira do mamoeiro. A flutuação deste tipo de inseto pode variar em relação a vários fatores como região, clima e manejo da lavoura. O objetivo desse trabalho foi avaliar a flutuação populacional de cigarrinhas em lavouras de mamão no norte do Espírito Santo. O estudo foi conduzido em duas áreas de mamão, situadas em dois municípios norte do Espírito Santo: Linhares (Farias) e Sooretama (Marin), cujas coordenadas geográficas são 19°16'01.1"S 40°03'17.6"W e 19°06'35.2"S 40°05'12.8"W, respectivamente. Para captura das cigarrinhas foram instaladas 20 armadilhas adesivas amarela em cada área. As mesmas foram instaladas a 1,5 m de altura. As contagens foram realizadas semanalmente, tendo início no mês de abril na área Farias e em maio na área Marin, totalizando 18 e 12 coletas, respectivamente. Quando comparada as duas áreas é possível observar que as flutuações foram diferentes. Essa diferença pode ser atribuída ao tipo de manejo a qual a lavoura é submetida, na qual a área Marin foi realizada mais pulverizações, inclusive de forma periódica, e dentre os produtos utilizados estão os inseticidas o que leva a baixa da população de cigarrinhas, enquanto na área Farias as pulverizações foram eventuais e permite que a população cresça durante os intervalos. Além das pulverizações, a área Marin tem um controle rigoroso de plantas daninhas com o emprego de herbicida inclusive nas entrelinhas, enquanto na área Farias o controle é feito somente na linha de plantio com herbicida e as entrelinhas são roçadas. Outro fator que pode ter influenciado na população foi a temperatura, pois o maior número de cigarrinhas foi encontrado no mês de abril, período em que a temperatura ainda é alta nas condições do norte do ES. Os resultados evidenciam que os tratos culturais influenciam diretamente na flutuação populacional de cigarrinhas em lavouras de mamão.

Agradecimentos: À FAPES pela concessão das bolsas de iniciação científica, ao técnico agrícola e bolsista Clair Barboza pelo auxílio nas coletas e aos produtores de mamão no norte do Espírito Santo que gentilmente cederam suas áreas para as coletas.

Palavras-chaves: mamoeiro, cigarrinhas, flutuação populacional.